

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

*Elisângela Gomes*

**Web 2.0:**  
formas de interação por estudantes de Biblioteconomia

Porto Alegre  
2012

*Elisângela Gomes*

**Web 2.0:**  
formas de interação por estudantes de Biblioteconomia

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia da Faculdade Federal do Rio Grande do Sul submetido como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Sônia Caregnato

Porto Alegre  
2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto**

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**  
**Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva**  
**Vice-Diretora: Prof. Dra. Regina Helena van der laan**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**Chefe: Prof. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura**  
**Chefe Substituta: Prof. Dra. Sônia Elisa Caregnato**

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**  
**Coordenadora: Prof. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira**  
**Coordenadora Substituta: Prof. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz**

G633w Gomes, Elisângela

*Web 2.0: formas de interação por estudantes de Biblioteconomia / Elisângela Gomes ; orientadora Sônia Elisa Caregnato. Trabalho de conclusão de curso – Monografia (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.*

50 f.

1. *Web 2.0.* 2 *Interação.* 3 *Estudantes de Biblioteconomia.*  
4 *Uso da informação. I. Caregnato, Sônia Elisa. II Título.*

CDU - 02:004.738.5

Catálogo: Elisângela Gomes

Departamento de Ciência da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705  
Campus Saúde  
Bairro Santana  
Porto Alegre – RS  
CEP 90035-007  
Telefone: (51) 3308-5146  
E-mail: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br)

*Elisângela Gomes*

**Web 2.0:**  
formas de interação por estudantes de Biblioteconomia

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia da Faculdade Federal do Rio Grande do Sul submetido como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Sônia Caregnato

Data de aprovação:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Caregnato (Orientadora)

---

Prof. Dr. Rafael Port da Rocha - UFRGS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Mielniczuk de Moura - UFRGS

*Aos meus pais e irmãs pelo amor, apoio,  
paciência e dedicação.*

## *Agradecimentos*

*E não é que acabou?!*

*Acabou a faculdade que além de conhecimento e de experiência me deixou infinitos amigos!*

*Amigos para rir, chorar e falar a verdade! Obrigada por estarem comigo: Nalin, Nata, Liri, Karin, Kika, Carla, Fabrício e Augusto. Há... Um amigo, palhaço, que me trouxe alegria nos dias tristes!*

*Durante a Graduação, conheci boas práticas e bons profissionais, a exemplo disso a Professora Doutora Sônia Caregnato que me orientou neste trabalho e a Bibliotecária Cris Alice, além de chefe, amiga!*

*Esses 4 anos e pouco mostraram mais uma vez que posso contar com o colo da minha mãe para os dias que dá vontade de largar tudo.*

*O pai, ao violão, com sambinhas, vento negro e uma cervejinha, encerrando uma semana cansativa de trabalho e estudo.*

*Minhas irmãs queridas Fran, Mich e Isis que me guiaram e ficaram ao meu lado. Principalmente Fran e Mich que me apresentaram esta profissão que escolhi seguir como primeira e única opção.*

*Um agradecimento especial aos amigos Ivan e Dani. Sempre afetivos e parceiros como irmãos que não tive.*

*Percurso cumprido! Nada disso terminaria feliz se eu não tivesse vocês ao meu lado!*

*A internet encarna a presença da humanidade a ela própria, já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam. Já que tudo é possível, ela manifesta a conexão do homem com sua própria essência, que é a aspiração à liberdade.*

**Pierre Lévy**

## RESUMO

Busca compreender os recursos e a forma como estudantes de Biblioteconomia utilizam a *Web 2.0* para acessar e compartilhar informações e a maneira como interagem com outros usuários nas redes. O estudo teve abordagem qualitativa, com a finalidade de compreender o fenômeno dentro de um contexto. Utilizou-se a descrição e a interpretação da realidade dos sujeitos no acesso, compartilhamento e interação nos recursos informacionais disponíveis na *Web 2.0*. Para isso, foi realizada uma entrevista com 07 (sete) estudantes de Biblioteconomia pertencentes à comissão organizadora de eventos de estudantes de Biblioteconomia no ano de 2011. As categorias de análise foram ambientes e recursos utilizados da *Web 2.0* assuntos abordados, forma de interação e frequência. Para representar os dados a partir de uma perspectiva mais próxima do sujeito, foram utilizados trechos das entrevistas. É possível afirmar que os estudantes de Biblioteconomia entrevistados, utilizam os recursos de sites especializados, e de notícias, redes sociais e recursos de conversação *online* para acessar, produzir e compartilhar informações interagindo com os recursos de forma reativa e com outros usuários de forma mútua. Conclui-se que os estudantes de Biblioteconomia acompanham os avanços das novas demandas informacionais utilizando os recursos disponíveis na *Web 2.0* para inovar e aprimorar os serviços oferecidos e assim disseminar informações relevantes a comunidade de usuários que atendem.

**Palavras-Chave:** Uso da Informação. *Web 2.0*. Interação. Estudantes de Biblioteconomia.

## ABSTRACT

It seeks to understand the features and how students use the Library *Web 2.0* to access and share information and how they interact with other users on the networks. The study was a qualitative approach, in order to understand the phenomenon in context. We used the description and interpretation of the reality of subject access, sharing and interaction in information resources available in *Web 2.0*. For this, an interview was conducted with 07 (seven) students belonging to the Library event organizing committee of students of Librarianship in 2011. The categories of analysis were used environments and features of *Web 2.0* topics covered, form and frequency of interaction. To represent the data from a closer view of the subject, we used extracts of interviews. It can be argued that students of librarianship interviewed, using the resources of specialized *Websites*, and news, social networking and *Chat online* resources to access, produce and share information by interacting with resources in a reactive way and with others so mutual. It is concluded that students of librarianship accompanying advances in new demands using the informational resources available on the *Web 2.0* to innovate and improve the services offered and thus disseminate information relevant to the user community they serve.

**Keywords:** Use of Information. *Web 2.0*. Interaction. Students of Librarianship.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1.1 Problema de Pesquisa</b> .....	12
<b>1.2 Justificativa</b> .....	12
<b>1.3 Objetivos</b> .....	13
1.3.1 Objetivo Geral.....	13
1.3.2 Objetivos Específicos.....	13
<b>1.4 Contexto de Estudo</b> .....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
<b>2.1 Web 2.0</b> .....	16
<b>2.2 Recursos da WEB 2.0</b> .....	18
2.2.1 Wiki como Escrita Colaborativa.....	18
2.2.2 Comunicação <i>online</i> .....	19
2.2.3 Redes Sociais.....	21
<b>2.3 Interação Mediada</b> .....	23
<b>2.4 Biblioteconomia e Web 2.0</b> .....	26
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	30
<b>3.1 Abordagem e Tipo de Pesquisa</b> .....	30
<b>3.2 Sujeitos do Estudo</b> .....	30
<b>3.3 Instrumento de Coleta de Dados</b> .....	31
<b>3.4 Procedimentos de Coleta de Dados</b> .....	32
<b>3.5 Análise de Dados</b> .....	32
<b>3.6 Estudo Piloto</b> .....	33
<b>3.7 Limitações</b> .....	33
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	34
<b>4.1 Ambientes e recursos da Web 2.0</b> .....	34
<b>4.2 Interação e compartilhamento</b> .....	38
<b>4.3 Frequência de utilização da Web 2.0 por estudantes de     Biblioteconomia</b> .....	41 43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	48
<b>APÊNDICE A</b> .....	49
<b>APÊNDICE B</b> .....	

## 1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação é um campo interdisciplinar<sup>1</sup> que abrange, além de estudos científicos, a prática profissional, a comunicação do conhecimento e a diversidade informacional, registrada em diferentes formatos e suportes. A Biblioteconomia está inserida nesse contexto, formando profissionais com competências e habilidades para solucionar questões relativas às necessidades de informação de uma determinada comunidade de usuários.

Entende-se, então, que estudantes de Biblioteconomia recebem o aporte teórico necessário para desenvolver habilidades que visam suprir as necessidades informacionais em diferentes áreas do conhecimento.

No âmbito da busca e compartilhamento da informação, as tecnologias digitais corroboram na busca da informação e conseqüentemente na construção do conhecimento nas mais diversas áreas.

Com o fortalecimento da *Web 2.0*<sup>2</sup>, surge uma série de ferramentas que permitem desenvolver trabalhos colaborativos. Essa evolução permite ao usuário trabalhar de forma integrada, ampliando sua contribuição e interação com outros usuários. Dentro do processo do trabalho colaborativo, é necessário eliminar barreiras tecnológicas e cognitivas, visando facilitar a troca de informações, imprescindíveis para o desenvolvimento da sociedade.

A utilização de sites, ambientes e aplicativos permite a escrita colaborativa e o compartilhamento de informações, conhecimentos e interesses através de uma rede que coexiste pela existência de interesses comuns. Isso consiste em compreender que as ferramentas estão disponíveis para auxiliar o profissional da Ciência da Informação a disponibilizar a informação com qualidade, rapidez e eficácia, adaptando-se às mudanças, procurando desenvolver novas habilidades na busca do

---

<sup>1</sup> A interdisciplinaridade constitui uma das características mais importantes para a Ciência da Informação, pois, propõe a contribuição conceitual de diversas áreas do conhecimento, onde cada área conceitua a informação de acordo com a relevância apresentada no campo de estudo (CAPURRO, 2007).

<sup>2</sup> A *Web 2.0* é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. A *Web 2.0* refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços *Web*, linguagem *Ajax*, *Web syndication*, etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador (PRIMO, 2007).

desempenho das funções assumidas, buscando sanar as deficiências no domínio das novas tecnologias.

### **1.1 Problema de Pesquisa**

Como alunos de Biblioteconomia, participantes das comissões organizadoras dos Encontros Regionais e Nacionais de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação (EREBD/ENEBD) utilizam a Web 2.0 para compartilhar informações?

### **1.2 Justificativa**

A Biblioteconomia, independente do suporte, trabalha com informação, que é algo inerente ao ser humano. Recebemos e transmitimos informação a todo tempo, mesmo quando não temos a intenção, estamos informando e sendo informados. A forma de acessar, ler e disponibilizar informações sofreu alterações com a utilização das tecnologias. Essa gama de possibilidades disponíveis na *Web* modificou o comportamento, sobretudo no âmbito da Ciência da Informação, no que diz respeito ao acesso à produção científica através de repositórios, catálogos de biblioteca e sites especializados que disponibilizam conteúdos *online* e para *download*. Neste contexto, este trabalho propõe analisar como alunos de Biblioteconomia utilizam a *Web* para compartilhar informações.

A união entre Informação, Biblioteconomia e *Web* despertou a curiosidade da autora e a motivou para a realização deste estudo que consiste na descoberta do uso que os estudantes fazem da *Web* 2.0. É necessário enfatizar que a Biblioteconomia abrange não só o tratamento da informação, mas também os processos de busca, compartilhamento e construção do conhecimento.

Os objetivos da investigação são alunos de Biblioteconomia que estiveram engajados academicamente com a organização de eventos. Acredita-se que eles compartilham, interagem e utilizam os recursos fornecidos pela *Web* a fim de

promover encontros com temáticas relevantes aos estudantes não só de Biblioteconomia, mas também, outros cursos pertencentes à Ciência da Informação.

A escolha do tema é resultado de inúmeras discussões durante o período de formação na graduação sobre as possibilidades oferecidas pela *Web*. Muitos acreditavam que os serviços oferecidos pela *Web 2.0* iriam substituir a atuação profissional do Bibliotecário, porém, o que se pode notar, é a exigência de uma nova postura profissional que consiste em desenvolver habilidades para o uso das tecnologias em benefício das funções desempenhadas.

### **1.3 Objetivos**

Segue abaixo, os objetivos geral e específicos que norteiam este trabalho.

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Identificar como os alunos de Biblioteconomia utilizam a *Web 2.0* para interagir e compartilhar informação.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar quais os ambientes da *Web* os estudantes utilizam;
- b) Verificar qual tipo de informação é compartilhado;
- c) Verificar qual a forma de interação entre eles;
- d) Identificar quais são os assuntos mais abordados;
- e) Identificar quais são os recursos utilizadas para interação;
- f) Verificar a frequência em que utilizam os ambientes.

## 1.4 Contexto de Estudo

Os movimentos estudantis têm por objetivo debater assuntos de cunho social e educacional, além de promover interação entre as mais diversas áreas do conhecimento.

No Brasil o movimento estudantil surgiu em 1901, com a criação da Federação dos Estudantes Brasileiros. Em 1910 a organização coletiva dos jovens, realizou o primeiro Congresso Nacional de Estudantes. Em 1937, o Conselho Nacional de Estudantes cria a entidade batizada pelos estudantes como União Nacional dos Estudantes (UNE, 2011)<sup>3</sup>.

Desde então, a UNE organiza congressos anuais que abordam temas relacionados à política, cultura e educação.

O ápice do movimento estudantil no Brasil foi durante o período ditatorial. Assuntos como reforma universitária no país eram abordados, e, com isso, seguiu-se a fundação de diretórios centrais de estudantes (DCEs) e diretórios acadêmicos (DAs). Segundo a União Nacional dos Estudantes (UNE):

A escola e a universidade são o primeiro momento de encontro e socialização da juventude. É também onde, pela primeira vez, os jovens podem organizar coletivamente seus olhares, opiniões e vontades de mudar a realidade. A essa atividade, que acontece fora da sala de aula, é dado o nome de movimento estudantil [ . . . ] os jovens vão se organizando em entidades como os grêmios estudantis, DAs, DCEs, uniões municipais e estaduais de estudantes, executivas nacionais de cursos. (UNE, 2011)

Na Biblioteconomia, o primeiro encontro de estudantes ocorreu em 1965 em São Paulo com a proposta de organização do movimento estudantil de Biblioteconomia. Desde então, os encontros são organizados em diferentes regiões com intensa participação de estudantes para discutir diferentes assuntos relacionados à cultura, educação, política e prática profissional. (EREBD, 2010<sup>4</sup>)

Para garantir a permanência dos encontros estudantis, anualmente é formada

---

<sup>3</sup> Documento não paginado.

<sup>4</sup> Documento não paginado.

uma Comissão Organizadora (CO) integrante das executivas nacionais e regionais que se encarrega de divulgar o evento aos estudantes da área, captar recursos financeiros, convidar palestrantes e organizar a logística do evento.

A Executiva Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia e Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação (ExNEBD) e Executiva Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação (ExREBD) constituem uma sociedade civil de duração indeterminada, sem fins lucrativos, sendo representantes do movimento estudantil de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação em nível de graduação das instituições de ensino superior do país. Representada por alunos da região norte, nordeste, Sudeste/Centro-Oeste e Sul, cada regional tem uma diretoria própria para cada encontro nacional (ENEBD) e regional os (EREBD).

Os Encontros visam promover a integração entre estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais, docentes e as universidades, e possibilitar a difusão do conhecimento, o compartilhamento de experiências e o intercâmbio social. A partir daí, é possível conhecer a realidade da Biblioteconomia em outras regiões do país e instigar novos questionamentos sobre a teoria e a prática profissional e acadêmica adotadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo trata do referencial teórico utilizado para embasar a pesquisa. São abordados temas referentes à *Web* bem como a utilização dos recursos disponíveis para o compartilhamento informacional.

### 2.1 *Web 2.0*

A primeira geração da Internet, e já ultrapassada, *Web 1.0*, disponibilizava uma enorme quantidade de informação, porém não era passível de alteração no seu conteúdo (COUTINHO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2007). Segundo os mesmos autores, a grande maioria dos serviços ofertados era paga e controlada através de licenças, os sistemas eram restritos a quem detinha poder de compra para custear as transações *online* e adquirir o *software* para criação e manutenção de sites.

A *Web 1.0* trouxe grandes avanços no que diz respeito ao acesso à informação e ao conhecimento, porém a filosofia que estava por detrás do conceito de rede global foi sempre a de um espaço aberto a todos, ou seja, sem um “dono” ou indivíduo que controlasse o acesso ou o conteúdo publicado. (COUTINHO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2007, p. 17).

Dentre as diversas características que distinguem a *Web 1.0* da *Web 2.0*, as mais relevantes são aquelas que possibilitam a participação e a interação dos usuários. Segundo Tim O'Reilly (2005)<sup>5</sup>:

- a) interface de fácil utilização;
- b) sistemas disponibilizados gratuitamente;
- c) facilidade de armazenamento de dados e criação de páginas *online*;
- d) vários usuários editando informações na mesma página em tempo real de qualquer localidade;

---

<sup>5</sup> Documento não paginado.

- e) informações mudando quase que instantaneamente;
- f) *softwares* da *Web 2.0* criando comunidades de pessoas interessadas em um determinado assunto;
- g) utilização de *tags* na maioria dos aplicativos, um dos primeiros passos para a *Web* semântica e a indexação correta dos conteúdos disponibilizados.

Essas características da *Web 2.0* tornam a interface das páginas mais atrativas e interativas, com recursos de vídeo, imagens em movimento, hiperlinks<sup>6</sup>. O usuário, ao encontrar um texto interessante em uma página da *Web*, pode inserir um comentário, compartilhá-lo em suas redes sociais, ou até mesmo em um site de domínio pessoal.

Aplicativos gratuitos como *Dropbox* e *Google Drive* possibilitam o armazenamento e compartilhamento de arquivos e documentos. Baseado no conceito *cloud computing* (computação na nuvem), o usuário edita um documento em um computador sem precisar salvar em diversas mídias, já que o acesso é remoto via internet.

A filosofia da *Web 2.0* prima pela facilidade na publicação e rapidez no armazenamento de textos e ficheiros, ou seja, tem como principal objetivo tornar a *Web* um ambiente social e acessível a todos os utilizadores, um espaço onde cada um seleciona e controla a informação de acordo com as suas necessidades e interesses (COUTINHO, BOTTENTUIT JUNIOR, 2007, p. 12).

A *Web 1.0* cheia de restrições, abriu caminho para a *Web 2.0*, a segunda geração da *World Wide Web*. A *Web 2.0* surgiu para designar comunidades e serviços, tendo como conceito a *Web* como plataforma, envolvendo *Wikis*, aplicativos baseados em *folksonomia*, redes sociais e tecnologia da informação (COUTINHO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2007). Um meio cada vez mais democrático com a possibilidade de publicar informações de forma fácil, rápida e independente de *software*, linguagem de programação ou custos adicionais.

---

<sup>6</sup> Hiperlink é uma referência num documento em hipertexto a outras partes deste documento ou a outro documento.

## 2.2 Recursos da WEB 2.0

As características de distinção entre a *Web* 1.0 e 2.0 se refletem em inúmeros recursos disponíveis na *Web*. Este trabalho irá abordar os recursos que dependem do acesso à internet e que possibilitam a escrita colaborativa, a criação de redes sociais, e a comunicação *online*. Embora esses conceitos estejam interligados, eles serão apresentados em três categorias com o intuito de verificar as formas de interação que podem ocorrer nesses meios.

### 2.2.1 *Wiki* como Escrita Colaborativa

Os *Wikis* são sites de escrita colaborativa que permitem a criação, edição e compartilhamento de conteúdo. Alguns são de acesso aberto, ou seja, qualquer usuário pode interferir na informação compartilhada. “O *Wiki* possibilita a mixagem de todas as mídias digitais (a palavra, a imagem, o som, a animação etc.), bem como a criação de inúmeros *links* internos e externos”. (LIMA, 2009, p. 12).

Outros *Wikis* são de acesso restrito, ou seja, são formados por grupos de usuários que possuem permissão para alterar o conteúdo compartilhado, enquanto outros usuários possuem apenas o recurso de leitura. Entretanto, a *Wiki* possibilita controlar as edições feitas para evitar inserção de conteúdo por pessoas que não são especialistas no assunto e para evitar vandalismo na *Web*. Os recursos de “*Recent Changes*”, “*History*” e “*Diff*” são descritos por Lima (2009, p. 14):

***Recent Changes*** – listagem das edições realizadas dentro de um determinado período de tempo;

***History*** – registro de todas as versões existentes do *Wiki*, através do qual pode-se restaurar qualquer versão anterior;

***Diff*** – visualização do texto em que aparecem marcadas todas as alterações feitas entre duas revisões, de modo a que essas alterações possam ser monitoradas.

Os recursos de controle de edição auxiliam não só na publicação indevida de conteúdos, como torna as páginas da *Wiki* mais confiáveis ao passo que existem critérios de publicação.

A criação e a edição de páginas *Wiki* podem ser simples ou elaboradas, vai de acordo com os conhecimentos do usuário sobre os recursos disponíveis. Diversos servidores possibilitam a criação da *Wiki* de forma gratuita.

Em suma, a gratuidade e a facilidade de inserir e modificar conteúdo possibilitam que uma página da *Wiki* contenha vários *links* que façam menção a um conteúdo interno da página ou até mesmo *links* de conteúdos externos. A atualização dos conteúdos postados em páginas de *Wiki* é constante devido à participação de um grupo de pessoas que atuam na construção destas páginas. Os *Wikis* facilitam a construção e o compartilhamento de informações entre grupos de pessoas que não estão ao mesmo tempo ocupando o mesmo espaço. Também evitam o envio de anexos e o extravio da informação, já que o conteúdo encontra-se em rede.

O conceito de escrita colaborativa se torna efetivo “quando os usuários da internet determinam livremente o seu comportamento e ligações sem intermédio de centros de difusão da informação.” (MALINI, 2008, p. 83).

Entretanto, utiliza uma mídia de apoio, o computador, ou melhor, é mediada por qualquer suporte tecnológico de transmissão e recebimento de dados. Assim ocorre a colaboração dos usuários na produção de novos conteúdos sem moderação “gerando uma “nova audiência” em “novos meios de comunicação,” que contem conteúdos multimídia que contemplam, subvertem ou, ainda, divergem daqueles emitidos pelos veículos da mídia em massa”. (MALINI, 2008, p. 84).

### 2.2.2 Comunicação *online*

Além de disponibilizar notícias, através de jornais e revistas *online*, a *Web 2.0* possibilita a geração de comunidades através de sites de relacionamentos, comentários em notícias, grupos de discussão e *Blogs*. Esses recursos corroboram para o compartilhamento e construção de novas informações.

Diante dessa possibilidade, jornais de grande circulação além de se tornarem

*online* também contam com a participação da opinião pública, “criando “canais de jornalismo cidadão” – uma forma de trazer os conteúdos circunscritos a *Blogs* e sites independentes, que, com frequência gera audiência e complementa as informações dos jornais *online*.” (MALINI, 2008, p. 93).

Malini (2008) acrescenta que a atenção dos usuários está fragmentada em ler notícias em um jornal e vê-la no *Youtube*, listas de discussão, *Blogs* e outras mídias sociais, além do fato noticioso não ficar preso a versão única do fato.

Dentre as ferramentas de comunicação que oferecem suporte à colaboração, estão o envio e recebimento de mensagens, arquivos, dados ou documentos entre os participantes para facilitar a partilha de informação através de e-mail, mensagens de texto e sites.

Nos fóruns ou bate-papo (*Chat*) virtual, a utilização de uma plataforma de discussão facilita a troca *online* de mensagens de texto em tempo real, possibilitando o compartilhamento de fotos, vídeos, imagens, músicas entre outros recursos.

Esses recursos de comunicação: bate-papo, correio eletrônico, listas de discussão, fóruns e outros, são os meios pelos quais os usuários submetem suas opiniões e reivindicações ao consentimento dos produtores dos portais, dos jornais *online* e dos diversos sites. Uma das condições essenciais para que haja interatividade. (ALMEIDA, 2003<sup>7</sup>).

As ferramentas de Conferência atuam de forma interativa, ao passo que todos os participantes podem ler e modificar o que foi acrescentado. Em vídeo conferência, os participantes compartilham vídeo e sinais de áudio para troca de informações. Segundo Almeida (2003<sup>8</sup>):

A teleconferência ou a videoconferência é o mecanismo mais comum onde se pode testar as semelhanças destas duas formas de interação. No computador, é necessário o uso de câmeras digitais, de microfones e de caixas acústicas e exige que estes recursos sejam usados por outros interagentes.

---

<sup>7</sup>Documento não paginado.

Em muitas características a interatividade determinada pelo uso do computador assemelha-se à interação face a face. Essas semelhanças são encontradas na utilização de determinados equipamentos digitais. Através da utilização desses equipamentos, aliados ao emprego das mídias digitais os usuários acessam, compartilham informações e se comunicam. As tecnologias permitem a interação entre os usuários distanciados pelas barreiras físicas e temporais, dando poder de escolha, autonomia e afirmação diante das informações acessadas.

### 2.2.3 Redes Sociais

O processo de colaboração em ambientes da *Web 2.0* está intimamente ligado às Redes Sociais. Com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e as ferramentas *Web 2.0* disponíveis pela Internet, os fatores de tempo e distância não são mais empecilho para formação de comunidades a nível global.

As redes sociais são mediadas através de computador conectado à internet que permite a comunicação entre pessoas, instituições e grupos. A conexão entre esses indivíduos possibilita o compartilhamento de informações, conhecimentos e interesses entre pessoas que se relacionam pela existência de interesses comuns.

[ . . . ] as redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação. (CASTELLS, 1999)

Um indivíduo pode fazer parte de uma comunidade no *Orkut*<sup>9</sup>, por exemplo, que possibilita acessar informações de seu interesse sem interagir diretamente com os membros dessa comunidade. Segundo Recuero (2006, p. 160):

[...] comunidade é uma estrutura de rede social, baseada na interação social e capital social (que formam e mantêm a estrutura)

---

<sup>8</sup> Documento não paginado.

<sup>9</sup> *Orkut* é uma comunidade online, uma rede social criada para conhecer e manter contato com pessoas que possuem interesses comuns por meio de fotos e mensagens. Disponível em: <<http://www.Orkut.com/About?hl=pt>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

através de um espaço virtual constituído no ciberespaço<sup>10</sup>. Essa comunidade virtual constitui-se num grupo de pessoas que utiliza o ciberespaço como ambiente para a agregação social.

Essa agregação social também pode se revelar na utilização de outros recursos das redes sociais, como por exemplo “seguir” pessoas no *Twitter*<sup>11</sup> que atualizam seu perfil virtual somente informações relevantes a determinada área de atuação.

As redes sociais apresentam diferentes funções e enfoques: redes de relacionamentos (*Orkut*, *Facebook*<sup>12</sup>, *twitter*), redes profissionais (*Linkedin*<sup>13</sup>, *Plaxo*<sup>14</sup>), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, entre outras. Essas redes permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem suas atividades, como os indivíduos alcançam os seus objetivos e o valor que agregam as redes sociais.

Uma das vantagens das redes sociais é a possibilidade de contatar inúmeras pessoas de forma gratuita, podendo divulgar produtos e serviços, atividades de interesse, organizar manifestações, enfim, inúmeras possibilidades.

Inserido neste contexto, está à possibilidade do profissional bibliotecário utilizar as redes sociais para promover a profissão, as atividades desenvolvidas e a própria instituição onde atua, além de participar de listas de discussões com assuntos atuais e pertinentes às áreas afins. “O moderno profissional da informação deve antever as mudanças nos canais de distribuição de informação e é necessário que ele esteja preparado para esses novos canais de distribuição da informação”

---

<sup>10</sup> *Ciberespaço* é o espaço no qual as interações sociais acontecem na Internet. (RECUERO, 2006, p. 14).

<sup>11</sup> *Twitter* é uma rede social que permite o envio e recebimento de mensagens de no máximo 140 caracteres para os usuários que são seguidores de um perfil específico. Disponível em: <<https://twitter.com/>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

<sup>12</sup> *Facebook* é uma rede social onde os participantes criam um perfil e adicionam outros usuários e perfis de acordo com seus interesses. Disponível em: <<http://pt-br.Facebook.com/>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

<sup>13</sup> *Linkedin* é uma rede profissional que possibilita ao usuário fazer conexões com perfis de empresas e de profissionais de diversas áreas do conhecimento. Disponível em: <[http://br.Linkedin.com/static?key=what\\_is\\_Linkedin&trk=hb\\_what](http://br.Linkedin.com/static?key=what_is_Linkedin&trk=hb_what)>. Acesso em: 01 jun. 2012.

<sup>14</sup> *Plaxo* é uma rede social que conecta pessoas através de uma agenda de contatos. Permite o compartilhamento de diversos conteúdos, incluindo fotos, serviços de redes sociais e outros. Disponível em: <<http://www.Plaxo.com/about?src=footer>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

(VALENTI, 2000, p. 20).

É comum ver perfis de bibliotecas em redes sociais como *Facebook* e *Twitter*, essas instituições utilizam esses canais para fornecerem informações sobre recursos e serviços prestados além de divulgar a produção literária local.

### **2.3 Interação Mediada**

A dimensão da informação na *Web* está se transformando numa esfera informatizada, onde temos um elemento diferente das mídias clássicas: a interatividade. A sociedade deixa de ser mera espectadora para se tornar transmissora da informação. Esse é o grande avanço que temos com a *Web 2.0*, a possibilidade da inteligência coletiva.

O compartilhamento do conhecimento institui a inteligência coletiva, que é um conceito promovido por Pierre Lévy (2000, p. 62) “[ . . . ] que representa a possibilidade de uma sociedade humana mundialmente conectada em rede e fundada no reconhecimento e enriquecimento mútuo das pessoas”. Ou seja, a inteligência coletiva tem por característica um novo tipo de pensamento sustentado por conexões sociais que são viáveis através da utilização das redes abertas de computação da internet. Lévy (2000, p. 64) destaca a necessidade e urgência de democratizar o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação:

[ . . . ] a capacidade para navegar no ciberespaço será adquirida em tempo menor do que “o necessário para aprender a ler e, como a alfabetização, será associada a muitos outros benefícios sociais, econômicos e culturais além do acesso à cidadania.

O autor acredita que as redes de comunicação digitais em breve serão suporte para a maioria das representações e mensagens em circulação no planeta, defendendo a hipótese de que é possível, e até desejável, produzir dispositivos que materializem efetivamente a inteligência coletiva.

Quando falamos de mundos virtuais temos em mente vastas redes digitais, memórias, informáticas, interfaces multimídias interativas, rápidas e nômades das quais os indivíduos poderão se apropriar facilmente. Imaginamos, sobretudo, uma relação com o saber diferente da que hoje prevalece, a instauração de um espaço de comunicação não-midiático, uma profunda renovação das relações humanas [ . . . ] uma reinvenção da democracia. (LÉVY, 2000, p.22)

O conceito de interatividade está relacionado à usabilidade nas mídias tecnológicas, ou seja, a facilidade do usuário compreender e utilizar o conteúdo disponibilizado na *Web* gerando novos conteúdos através da troca informacional. Segundo (LÉVY, 2000, p. 63):

[ . . . ] decorre da produção do valor agregado que se move da produção para o consumidor e este termo (consumidor) deve ser substituído por outros que mais bem o designem, no caso, o que melhor se enquadra é co-produtor do produto e/ou serviço interativo. Como a virtualização do texto e os recursos de hipertexto confundem a noção de autor e leitor, também é confundido o gênero consumidor e produtor.

Logo, o novo paradigma da informação nas mídias está no papel ativo do usuário, onde este pode produzir informação e compartilhar, tornando esse conteúdo público a quem demonstrar interesse em acessar.

O ato de interagir está intimamente ligado ao fluxo de informação e comunicação trocadas entre indivíduos. Através de um diálogo face a face, captamos informações verbais e não-verbais, através de gestos corporais, expressão facial, entonação de voz, etc.

As interações mediadas por computador ocorrem através da criação de perfis individualizados no ciberespaço. Nessas construções a internet funciona como um meio de sociabilidade na construção de laços sociais que propicia a interação através das mesmas plataformas, utilizando comentários em *Blogs*, *fotologs*, participação em fóruns, *Chats*, *postagens* no mural do *Facebook* ou *twitts* e *retwitts* pelo *twitter*.

Compreende-se que a interação mediada por computador, pode ser percebida de duas formas: mútua e reativa. A interação mútua consiste na

negociação entre os indivíduos que constroem a relação, através de uma cooperação mútua, onde um afeta o outro, e caracteriza-se pela imprevisibilidade na construção da relação. Segundo Primo (2007, p. 57): “[ . . . ] interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes em processo de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada do relacionamento, afetando-se mutuamente [ . . . ]”. Uma conversa utilizando o *Gtalk* é um exemplo de interação mútua, pois, eles têm a liberdade de mudar de opinião mesmo tendo uma ideia previamente formada, os participantes não sabem que direção a conversa vai tomar.

Já a interação reativa, consiste em ações previamente estabelecidas, sem opção de criação ou negociação. Para acontecer uma interação reativa, é necessário que as partes se comportem de acordo com condições pré-determinadas, ou seja, de forma automatizada onde uma ação gera uma reação combinatória, “[ . . . ] seu “funcionamento” está baseado na relação de um certo estímulo e de uma determinada resposta. Supõe-se nesses sistemas que um mesmo estímulo acarretará a mesma resposta cada vez que se repetir a interação”. (PRIMO, 2000, p. 08). Uma votação na *Web* é um exemplo de interação reativa, pois, as opções são limitadas, estão todas fechadas dentro de um sistema que age de acordo com processos pré-determinados. A tabela criada por Zolnier<sup>15</sup> (apud OLIVEIRA, 2010, p. 24), sintetiza as principais características que diferem a interação mútua da interação reativa de acordo com as dimensões de interação segundo Primo (2000, p. 07):

Tabela 1 – Interação mútua e reativa

<b>Dimensões da interação</b>	<b>Definição</b>	<b>Interação mútua</b>	<b>Interação reativa</b>
<b>Sistema</b>	Entidades que se relacionam	Aberto, relativo, livre	Fechado, objetivo
<b>Processo</b>	Acontecimentos que levam a mudanças	Interpretativo, emergente, significado negociado	Relação de estímulo e resposta
<b>Operação</b>	Relação entre ação e a transformação	Ações independentes, ativas, criativas	Um sistema age e outro reage

<sup>15</sup> A Referência de Zolnier está indisponível.

<b>Fluxo</b>	Curso da relação	Dinâmico	Linear, unilateral, pré-determinado
<b>Throughput<sup>16</sup></b>	O que ocorre entre o input e o output <sup>17</sup>	Várias possibilidades de interpretação	Seleção automática de respostas
<b>Relação</b>	Troca entre os sistemas	Construção negociada	Construção casual (ação-reação)
<b>Interface</b>	Superfície de contato	Virtual, interativa, problematizadora	Potencial, reativa, possibilidades limitadas

Fonte: PRIMO, Alex. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. Revista da Famecos, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.

A partir dos dados apresentados na tabela é possível verificar que para cada dimensão, temos um resultado diferente no que se refere à interação mútua e reativa. Em Interação sistema, por exemplo, a interação mútua caracteriza-se como sistema aberto, livre, enquanto que na interação reativa o sistema caracteriza-se como fechado. As redes de interação mútua e reativa possuem estruturas diferenciadas. As redes de interação mútua propiciam mais usabilidade na medida em que mudanças acontecem conforme são utilizadas. Já a interação reativa é limitada por relações pré-determinadas de estímulo e resposta.

Entretanto, Primo (2000) ainda salienta que “[ . . . ] as dimensões listadas por ele não são necessariamente excludentes. Elas podem ser também agregadas e ainda é necessário perceber a relação entre elas”. Ou seja, ainda que os sistemas estejam avançados, ainda são guiados por regras e valores pré-determinados fazendo com que se aproximem da interação reativa mesmo com inúmeras possibilidades de cruzamento informacional, os sistemas ainda encontram-se condicionados.

## 2.4 Biblioteconomia e Web 2.0

Os estudantes que concluem a graduação em Biblioteconomia estão aptos para atuar tanto em bibliotecas, o campo mais tradicional, como em atividades de consultoria, sites de internet, bem como na docência e na pesquisa. Sua principal

<sup>16</sup> Throughput é a quantidade de dados processados em um determinado espaço de tempo.

função consiste em organizar, tratar e disponibilizar a informação independente do suporte onde ela se encontrar. Segundo Valentim (2000, p. 8):

Para o terceiro milênio o profissional da informação deverá ser mais observador, empreendedor, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, proativo e principalmente mais voltado para o futuro. A formação, portanto, deve estar voltada para a obtenção de um profissional que atenda essas características.

Nesse contexto, não há limites para a atuação profissional, visto que a Biblioteconomia tem como instrumento de trabalho a informação. Esta informação pode estar nos meios mais inusitados, não necessariamente nos campos tradicionais de atuação profissional.

A comunicação é o elemento-chave da socialização. O ato de comunicar proporciona que seres humanos utilizem a informação para modificar seus comportamentos e hábitos ou chegar a acordos para manter a dinâmica social. A comunicação também proporciona o intercâmbio de recursos (materiais, culturais, financeiros, tecnológicos, científicos) que podem produzir benefícios para uma comunidade num todo.

O bibliotecário está nesse contexto e atua como mediador entre a informação e o seu usuário. O avanço das [ . . . ] tecnologias de informação, modificando seu formato, seu suporte, seu processamento e disseminação, influenciando na forma de mediação entre o bibliotecário e o usuário/cliente. (VALENTIM, 2000, p. 02).

Mudaram os suportes e também a forma como os usuários procuram a informação. As tecnologias quebraram o paradigma das bibliotecas tradicionais, tornando necessário inovar os serviços e recursos utilizando as ferramentas disponíveis na *Web 2.0* a fim de levar a informação onde o usuário encontra-se. Segundo Valentim (2000, p. 15): “Novas mediações da informação entre o profissional da informação e o usuário devem ser estudadas e implementadas assim como a disseminação da informação e seus canais de distribuição devem ser reestruturados”.

A existência de uma organização social denominada Sociedade da Informação coloca a Internet como um ambiente para acessarmos,

---

<sup>17</sup> input-output prevêm o impacto de alterações sistemas abertos de comunicação humana o *throughput* afeta o *input* em uma forma que o *output* jamais pode ser totalmente previsto.

obtermos, organizarmos e usarmos dados e informações para entender, compartilhar, produzir e disseminar conhecimentos e saberes. (BLATTMANN; SILVA, 2007, p. 191)

A *Web* tem inúmeras utilidades, sobretudo no âmbito da Ciência da Informação. Pode ser utilizada pelos bibliotecários a fim de criar uma rede de compartilhamento entre profissionais da mesma classe, como também pode ser utilizada para promover a instituição onde atuam. Com a disponibilização de “livros virtuais”, a biblioteca pode-se tornar acessível de qualquer localidade, além de não precisar dispor de espaço físico para armazenar seu acervo.

As novas tecnologias advindas da globalização modificaram nossa forma de ler, a percepção de tempo, e conseqüentemente, a forma de buscar informação. Os usuários vão priorizar acessar a informação que está mais próxima das duas condições, sejam financeiras ou demográficas.

[ . . . ] o uso de recursos da *Web 2.0* significa rupturas na oferta dos serviços e produtos tradicionais aos usuários. Ao incorporarem tecnologias da *Web 2.0*, os profissionais da informação precisam conhecer [ . . . ] e estudar as ferramentas simples, fáceis de usar, eficazes, de baixo custo e alto retorno para dinamizar o fluxo da informação. (BLATTMANN; SILVA, 2007, p. 21)

Os *Blogs* são um exemplo, pois, seu acesso é gratuito e possui uma estrutura de recursos simplificados permitindo o compartilhamento de informações de forma fácil a partir do acréscimo de "*posts*" que podem conter imagens, texto, músicas, entre outros recursos. Segundo Barros (2004, p. 02):

[ . . . ] *Blog* é uma aplicação da *Web*, gerenciando uma base de dados (de qualquer tipo). Essas entradas (*posts*) são normalmente considerados objetos dinâmicos em forma de relatos/referência, de onde a estrutura do *Blog* irá extrair grande parte de sua extensão. Os *posts* são relacionados, dentro da estrutura do *Blog*, com uma quantidade de elementos.

Porém, para que a transmissão das informações compartilhadas nos *Blogs* chegue aos usuários, é necessário que essa informação seja divulgada em outros meios, assim como as redes sociais. Hoje, é possível encontrar perfil de bibliotecas

em sites de relacionamento como *Facebook* e *twitter*. Esses perfis contam com milhares de seguidores que recebem informações referente aos serviços prestados pelas bibliotecas, possibilitando que o usuário comente e compartilhe essa informação com a sua rede de contatos, o que torna a biblioteca mais visível e acessíveis aos usuários que podem interagir, disseminar informação e criar novos conteúdos.

### **3 METODOLOGIA**

São descritas neste capítulo as etapas e processos metodológicos que foram utilizados a fim de alcançar os objetivos propostos.

#### **3.1 Abordagem e Tipo de Pesquisa**

O estudo adotou abordagem qualitativa, pois teve por finalidade compreender um fenômeno em profundidade e que ocorre dentro de um determinado contexto.

Segundo Flick (2009, p. 08), a abordagem qualitativa “Analisa experiências de indivíduos e grupos que podem estar relacionadas a práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia a dia”.

Para descobrir o comportamento dos sujeitos utilizando a *Web 2.0*, utilizou-se o estudo de caso que, segundo Gil (2002, p. 54), “[ . . . ] proporciona uma visão global do problema estudado, [ . . . ] consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.”

#### **3.2 Sujeitos do Estudo**

O universo foi composto por alunos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. A amostra utilizada foi de alunos participantes da Executiva Regional e Executiva Nacional do Encontro Regional e Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação (EREBD/ENEBD) no ano de 2011, que ocorreu nas regiões (Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sul). Os encontros acontecem anualmente, sendo (03) três encontros regionais e um (01) nacional.

A escolha da amostra se deu por acreditar-se que os indivíduos que pertencem às Comissões organizadoras são bastante ativos no processo de busca, uso e produção, de informações em redes, nas instituições em que estão inseridos e, portanto, poderiam contribuir de maneira mais significativa com o estudo.

### 3.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta foi a entrevista semiestruturada com questões abertas (APÊNDICE B) atendendo parâmetros pré-estabelecidos, a fim de classificar a forma de compartilhamento e interação informacional.

A técnica foi selecionada porque, segundo Selltiz (2008, p. 15) “Na entrevista dá-se um grande peso aos relatos verbais dos sujeitos para obtenção de informações sobre os estímulos ou experiências a que estão expostos e para o conhecimento de seus comportamentos”.

Como procedimento para a realização das entrevistas, foi solicitado o preenchimento de um termo de livre consentimento (APÊNDICE A) de participação na pesquisa.

O quadro abaixo apresenta a relação entre os objetivos e as questões do roteiro de entrevista.

Quadro 1: Objetivos específicos e roteiro de entrevista

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Instrumento de coleta de dados</b>
a) Identificar quais os ambientes da <i>Web</i> os estudantes utilizam	Questões: 1, 2, 3, 4, 9, 13
b) Verificar qual tipo de informação é compartilhado	Questões: 4, 6, 9, 13, 14
c) Verificar qual a forma de interação	Questões: 3,4, 5, 6, 7, 8, 11, 12
d) Identificar quais assuntos são mais abordados	Questões: 5, 13, 14
e) Identificar quais são os recursos utilizadas para interação	Questões: 3, 9, 10, 11, 13

f) Verificar a frequência em que utilizam os ambientes	Questões: 15
--	--------------

Fonte: Pesquisa da autora

### 3.4 Procedimentos de Coleta de Dados

As entrevistas foram previamente agendadas entre entrevistador e entrevistado via correio eletrônico do Gmail e mensagens no perfil dos sujeitos via *Facebook*.

O contato com os sujeitos foi realizado entre os dias 26 (vinte e seis) de abril e 14 (quatorze) de maio do corrente ano. À medida que os sujeitos retornaram o contato, as entrevistas foram sendo agendadas e realizadas: 10 (dez) entrevistas agendadas e 07 (sete) entrevistas realizadas.

A coleta de dados foi realizada por meio de bate-papo de texto utilizando a tecnologia google talk e/ou bate-papo na rede social *Facebook*.

As três entrevistas agendadas que não foram realizadas foi devido à ausência dos entrevistados no dia e horário agendados. Este fato, porém, não comprometeu o trabalho que tinha por objetivo selecionar ao menos 01 (um) membro de cada comissão organizadora que recebeu e organizou um evento de alunos da Biblioteconomia intitulados EREBD e ENEBD.

O material coletado ficou armazenado no histórico de conversação das mídias utilizadas, no caso, Gmail ou *Facebook*.

### 3.5 Análise de Dados

O material obtido através da coleta de dados foi organizado e categorizado segundo critérios previamente definidos, de acordo com os objetivos da pesquisa.

As respostas obtidas através das entrevistas foram agrupadas juntamente com os questionamentos a fim de se obter um panorama geral das respostas obtidas. Com o propósito de verificar e exemplificar o comportamento dos sujeitos em relação ao compartilhamento informacional foram extraídos pequenos trechos da entrevista que indicam a forma como os estudantes lançam mão da *Web 2.0* para compartilhar e interagir com as informações obtidas através dos recursos da rede.

Os dados obtidos foram interpretados de acordo com as semelhanças e diferenças entre os padrões estabelecidos segundo a bibliografia utilizada.

### **3.6 Estudo Piloto**

Foi aplicado um teste piloto do instrumento de coleta de dados, a fim de verificar a pertinência dos questionamentos e estimar o tempo de duração aproximado para a realização das entrevistas posteriores. A entrevista foi conduzida com uma estudante de Biblioteconomia da UFRGS. Após as considerações da estudante foram feitas modificações para melhoria do instrumento de coleta de dados. O projeto foi entregue também a um especialista da área de Biblioteconomia para avaliar e validar.

### **3.7 Limitações**

As limitações deste estudo referem-se à escolha de uma amostra de alunos de Biblioteconomia pertencentes às Executivas Nacionais e Regionais de Encontros de Estudantes, impossibilitando de chegar a uma conclusão generalizada acerca do estudo realizado.

Outro fator limitante foi à disponibilidade dos sujeitos para participar das entrevistas. Alguns sujeitos não compareceram no dia e hora agendados previamente para a entrevista, o que prejudicou o planejamento das outras entrevistas agendadas.

Por fim, a escolha da tecnologia escolhida, inicialmente Hangout do Google, teve que ser substituída, pois a maioria dos sujeitos não possuía o recurso de voz e vídeo em seus computadores, além da complexidade para instalar os meios necessários para a realização de uma videoconferência.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados apresentada neste trabalho teve como objetivo Identificar como os alunos de Biblioteconomia utilizam a *Web 2.0* para interagir e compartilhar informação. Desta forma, o enfoque foi centrado nos ambientes para busca de informação e recursos utilizados para promover e compartilhar informação.

### 4.1 Ambientes e recursos da *Web 2.0*

Conforme relatado anteriormente, o objetivo da entrevista foi identificar quais os recursos que os alunos de Biblioteconomia utilizam na *Web 2.0* e como ocorre a interação e o compartilhamento informacional.

Para isso, foram coletadas informações sobre os ambientes frequentemente acessados na *Web 2.0*, as ações realizadas dentro desses ambientes, os assuntos mais abordados e os grupos de pessoas com quem os alunos se relacionam.

Responderam a entrevista sete (7) acadêmicos de Biblioteconomia que no ano de 2011 fizeram parte de comissões organizadoras de Encontros de Biblioteconomia no Brasil realizados nas regiões Sul, Norte, Nordeste e Centro-oeste. A amostra selecionada é de alunos que estiveram engajados academicamente com a organização de eventos.

Quando questionados sobre ambientes da *Web 2.0* utilizados, os sete (7) respondentes afirmaram fazer uso de Sites de bibliotecas, repositórios acadêmicos, grupos de Biblioteconomia, sites e *Blogs* de notícias, redes sociais e e-mail. Dois (2) respondentes afirmaram utilizar a rede social *LinkedIn*, um com o intuito de manter laços com outros profissionais da Biblioteconomia. O outro respondente utiliza o *LinkedIn* para acessar oportunidades de emprego. Três (3) sujeitos afirmaram possuir em seu domínio um *Blog* onde agrupam assuntos referentes à Biblioteconomia e afins.

A rede *LinkedIn* é voltada para profissionais que estão empregados ou que desejam inserção no mercado de trabalho, e também voltada a empresas que desejam recrutar novos funcionários.

Esta rede de contatos serve para manter a comunicação, as informações comerciais e a referência de cada contato. O site emprega a “abordagem de acesso fechado” (*gated-access approach*), o que significa que a conexão com os outros requer uma relação pré-existente ou a intervenção de um contato mútuo, que é um mecanismo destinado a facilitar a confiança entre os membros. (PAPACHARISSI, 2009, p.204).

Assim como outras redes sociais, permite buscar informações de outros membros do site como: perfil, contatos e um pequeno currículo constando formação acadêmica e local de atuação profissional. É possível adicionar e contatar pessoas e empresas de acordo com o interesse.

O sujeito E6 aderiu recentemente a rede profissional *LinkedIn* e expressou que:

*Passei a usar o LinkedIn somente agora, e estou gostando muito, é uma rede social que visa mais o profissionalismo das pessoas, apresenta informações de empresas, da possibilidade do usuário conectar-se ao mercado de trabalho e ter uma visão do que está ocorrendo nesse meio.*

O *LinkedIn* tem cerca de 14 milhões de usuários na América Latina, no Brasil 6 milhões de associados<sup>18</sup>. Estes profissionais utilizam a plataforma para criar e manter sua identidade profissional *online* acessar e encontrar informações sobre as empresas, participar de discussões de grupos e descobrir novas oportunidades de emprego e de negócios.

Os respondentes que afirmaram manter *Blogs* sobre assuntos relacionados à área de estudo da Biblioteconomia são compreendidos como participantes, [ . . . ] atores no ciberespaço que agem através de seus *fotologs*, *Weblogs* bem como através de seus nicknames, o *Blogueiro* é identificado pelos demais através do *link* para seu *Blog*. (RECUERO, 2009, p. 28).

---

<sup>18</sup> Centro de Imprensa do *LinkedIn*. Disponível em: <http://br.press.Linkedin.com/node/1039>.

Os *Blogs* são um meio para que pessoas possam se comunicar com outras, baseadas em seus interesses comuns. Esse direcionamento, junto com a facilidade de publicação, promove conexões entre bibliotecários.

A construção de um *Blog* no seguimento institucional, geralmente é utilizada como forma de divulgação dos serviços da biblioteca, como: aquisição de materiais, divulgação de oficinas, cursos, feiras, exposições, enfim, assuntos do interesse dos usuários. Para Barros (2004, p. 17):

Blogs são parte de uma crescente conjunção de comunicação pessoal e ferramentas de gerenciamento de informação. Os blogs fornecem uma extensão infinita de histórias e links. Isso ajuda a trazer informação, novidades e web sites de uma maneira muito eficiente, para leitores que, compartilham dos mesmos interesses.

A criação de *Blogs* em bibliotecas aproxima os usuários que fazem uso dos seus recursos e serviços e também atinge um público que ainda não frequenta a instituição. A atualização constante das informações é de suma importância para manter o interesse do público leitor. Barros (2004, p. 03) acrescenta que: “O grande trunfo dos blogs, é que qualquer pessoa pode criar um, já que a tecnologia empregada é bastante simples. Sua explosão na rede se deu devido à facilidade de se publicar conteúdo online”.

*Blogs* também podem ser criados por Bibliotecários com a intenção de promover a comunidade profissional baseada no compartilhamento de informações de interesse da categoria, como: oportunidades de empregos e concursos, palestras, fóruns, cursos, legislação, informações sobre órgãos representativos. Os *Blogs* são uma alternativa para a divulgação institucional e profissional, pois, viabiliza o compartilhamento do conhecimento através de ferramentas de fácil utilização.

O *Facebook* é uma rede social que a partir da construção de um perfil, pessoal ou institucional, permite criar uma página visível a qualquer usuário. O usuário cadastrado pode obter informação, dentro da rede social, de diversos segmentos. A respondente E1 afirma:

*[...] 90% dos meus amigos do Facebook são Bibliotecários ou estudantes de Biblio, então sempre mantenho para contatos profissionais e pessoais aqui. Muitas bibliotecas tem o perfil no Facebook também, assim posso saber quais atividades estão rolando e as novidades na nossa área.*

Essa rede possui recursos para adicionar outros usuários, trocar mensagens, curtir, compartilhar e comentar postagens de outros participantes da rede. Além de sugerir pessoas de um círculo comum e assuntos que possam interessar a cada usuário de acordo com o seu perfil. “O Facebook surgiu como o equivalente arquitetônico da casa de vidro, com uma estrutura aberta ao público, normas de comportamento flexíveis, e uma abundância de ferramentas que os membros usam para deixar recados para os outros”. (PAPACHARISSI, 2009, p.199).

Os recursos de “curtir” “comentar” e “compartilhar” do Facebook são apontados pelos respondentes como mais utilizados devido à facilidade de expor uma opinião para um grande número de pessoas:

*E2: “Temos a opção de "curtir" que não é um comentário, mas é uma forma de expressar opinião de acordo com o que algum amigo da rede postou”.*

*E5: “O Facebook ajudou muito na divulgação dos eventos da Biblio realizados nacionalmente. Além de possibilitar compartilhar links e postar comentários e dúvidas sobre a logística dos eventos”.*

A utilização de Sites de bibliotecas, repositórios acadêmicos, grupos de Biblioteconomia, Blogs e redes sociais citado pelos respondentes, são um reflexo da adaptação da globalização dos meios científicos e tecnológicos. Segundo Valentim (2000, p. 18): “O profissional da informação precisa estar em sintonia com esta realidade e se readequar para enfrentar as mudanças cada vez maiores”.

As tecnologias de informação são ferramentas básicas de trabalho, para qualquer tipo de unidade de informação, uma vez que o processamento, o gerenciamento e a recuperação e a disseminação da informação, através destas tecnologias, são mais eficientes e eficazes. O futuro profissional que se adapta a

esses meios tecnológicos está preparado para filtrar e acessar a informação que procura, pois está se adaptando e desenvolvendo formas de atender as novas realidades.

## 4.2 Interação e compartilhamento

Dentre as ações realizadas nas redes sociais investigadas, houve divergências sobre a pertinência dos conteúdos compartilhados. Um dos entrevistados, E2, critica quem utiliza as redes para comentar assuntos corriqueiros:

*Confesso que percebo que muitas coisas que muitas pessoas colocam são fúteis. O que te interessa se eu fiz um bolo de chocolate de tarde? Morro de rir de pessoas que colocam coisas que penso que não interessam as outras pessoas. O que eu posto é algo mais relativo a informações que talvez as pessoas precisem tipo assim, “não vai ter aula, pois o trânsito está congestionado”.*

Para Recuero (2009, p. 27) [ . . . ] a apropriação de espaços como os perfis em *softwares* como o *Orkut* [*Facebook*, *twitter*] funciona como uma presença do “eu” no ciberespaço, um espaço privado e, ao mesmo tempo, público. Sentimos a necessidade de mostrar para o outro como funciona a nossa rotina, os lugares para onde viajamos os eventos que participamos nosso ponto de vista mediante aos acontecimentos. É preciso ser percebido pelo outro para existir no ciberespaço.

Corroborando a discussão, o respondente E3 afirma participar ativamente das redes. Conclui que o filtro, ou seja, a pertinência das informações deve ficar a critério de quem a recebe:

*[ . . . ] sou um multiplicador nato, adoro compartilhar, no entanto, às vezes, faço uma autocensura penso sempre no que os outros vão achar como eles vão me ver... Mas não faço disso uma regra, procuro compartilhar, o que cada um vai fazer com a informação é outra questão.*

De fato, é recorrente perceber que as pessoas têm necessidade da exposição nas redes sociais. Muitas vezes publicam assuntos pertinentes ao grande grupo ao qual pertencem, no entanto, muitas informações disseminadas nas redes são inconsistentes e até mesmo falsas. Notícias geradas através da mídia televisiva e jornalística são replicadas ganhando proporções desmedidas via redes sociais. Entretanto, a presença dos sujeitos nesses espaços [ . . . ] é que permite que as redes sociais sejam expressas na Internet. (RECUERO, 2009, p.27). A ausência de informações que geralmente permeiam a comunicação face a face faz com que as pessoas sejam julgadas e percebidas por suas ações em meio virtual.

Quando questionados sobre os dados pessoais e conteúdos que disponibilizam na *Web*, quatro (4) respondentes afirmaram não disponibilizar o nome completo, identificando-se apenas com o primeiro nome ou apelido. Todos afirmaram disponibilizar foto no perfil, local estudo, trabalho e a cidade natal. Quanto aos critérios para omissão os respondentes E4 e E2 justificam:

*E4: [...] deixo restrito considero que são mais pessoais que os outros, bom, eu sou uma pessoa bem fechada, não gosto que qualquer um fique sabendo da minha vida... E também tem a questão de pessoas com má intenção pela Web, a gente nunca sabe.*

*E2: [...] algumas informações eu omito só pode ver meu perfil completo quem é meu amigo, meus álbuns de fotografia, por exemplo, algumas pessoas indesejadas eu já bloqueei.*

Três (3) respondentes afirmaram que além dessas informações, disponibilizam outras fotos além da que está no perfil e interesses pessoais, como: filmes, músicas, livros, opção e status de relacionamento. Essa tendência é expressa pela fala do sujeito E5:

*“Não vejo motivos para esconder informações do meu perfil (já que não sou obrigado a colocá-las) e isso facilita na hora de informar alguma coisa pessoal, sobre mim,” ou algo que eu queira que as outras pessoas saibam”.*

A partir das respostas obtidas, é possível constatar que a maioria dos respondentes não se preocupa com o risco de terem seus dados expostos na *Web*, Recuero (2009, p. 27) explica o motivo dessa exposição: [ . . . ] colocar rostos, informações que gerem individualidade e empatia, é requisito fundamental para que a comunicação possa ser estruturada.

De acordo com os respondentes, os recursos são utilizados com a finalidade de obter informações, sobretudo no âmbito da Biblioteconomia e áreas afins. Essas informações são utilizadas tanto para manterem-se atualizado na profissão, quanto para firmar opiniões:

*E3: Lembro-me que um amigo postou no Facebook algo negativo sobre minha profissão, dei uma bela resposta fazendo uma crítica ferrenha às suas colocações defendendo a nossa classe. Utilizo também para divulgar eventos, ações, produtos e serviços da minha profissão e outras informações que são interessantes para mim e que eu acredito possa ajudar alguém.*

*E6: Troco informações com outros profissionais e construo uma rede de pessoas que possam corroborar com os meus objetivos.*

Os sete (07) entrevistados afirmam adicionar ao seu círculo virtual, pessoas com interesses comuns, não necessariamente pessoas que tenham conhecido pessoalmente. Cinco (05) afirmaram ter relação profissional e de amizade somente virtuais.

“Os sites de relacionamento permitem uma relação de interação com o mundo, não apenas como troca de ideias, mas também como uma nova forma de conhecer pessoas, o que pode vir a ampliar o número de relacionamentos pessoais e profissionais”. (DELA COLETA; DELA COLETA; GUIMARÃES, 2008, p. 208).

A *Web 2.0* não condiciona a relação social ao contato face a face, temos cada vez mais contato com pessoas que não conhecemos, mas que estão relacionadas com algum interesse em comum.

### 4.3 Frequência de utilização da *Web 2.0* por estudantes de Biblioteconomia

A média diária de utilização da *Web* é de 9 horas por dia. Este tempo é utilizado, segundo cinco (05) respondentes, de forma positiva, pois utilizam para pesquisas. Dois (02) respondentes se consideram insatisfeitos com esse tempo de uso, pois admitem:

*E4 [...] vejo muitas coisas que não crescem no meu desenvolvimento intelectual e profissional.*

*E7 [...] acho que deveria utilizar mais para garimpar mais informações tanto para satisfazer a minha busca e necessidade quanto a de um usuário que atendo no meu local de trabalho.*

A partir do depoimento dos respondentes, é possível perceber que o tempo de uso da *Web*, se apresenta de forma positiva e negativa referente à necessidade de informação dos respondentes. Para Miranda (2006, p. 102):

As necessidades de uso da internet nascem dos papéis dos indivíduos na vida social, e o mais relevante desses papéis é o papel exercido no trabalho que representa um conjunto de atividades e responsabilidades do indivíduo na busca de seu sustento e outras satisfações.

Diante do comportamento apresentado pelos entrevistados, é possível afirmar que os respondentes utilizam recursos que possibilitam dois tipos de interação: a mútua e a reativa. Nas redes, os respondentes se comunicam com outros usuários através de mensagens, textos, opiniões, porém essas interações acontecem dentro dos limites e normas dos sites utilizados. Desta forma, constata-se um tipo de interação reativa, que segundo Primo (2000, p. 06): “[ . . . ] se caracteriza por uma forte roteirização e programação fechada que prende a relação em estreitos corredores, onde as portas sempre levam a caminhos já determinados à priori. Porém, quando os usuários constroem uma relação dentro das redes sociais, ou através dos grupos de discussão sobre Biblioteconomia, eles dialogam, trocam

informações e conhecimento, assim a interação caracteriza-se como mútua, mesmo estando dentro de um sistema fechado. Segundo Primo (2000, p. 08) interação mútua pressupõe “sistemas informáticos que permitam uma interação criativa, aberta, de verdadeiras trocas, em que todos os agentes possam experimentar uma evolução de si na relação e da relação propriamente dita”.

Neste tipo de interação, “o relacionamento evolui a partir de processos de negociação”, com resultados imprevistos. As ações interdependentes, entre agentes ativos e criativos que são influenciados pelo comportamento dos demais. Assim a cada evento comunicativo, a relação se transforma.

Esse tipo de interação se apresenta de forma explícita nas redes sociais, pois possui uma interface virtual de interação mútua que cria o cenário para a problematização. Trata-se de um ambiente virtual passível de diversas atualizações, onde cada agente pode se rebelar contra os roteiros e modificar o encaminhamento em curso.

Um diálogo de interação mútua não se dá de forma mecânica, pré-estabelecida. Cada mensagem recebida, de outro interagente ou do ambiente, é decodificada e interpretada, podendo então gerar uma nova codificação. Cada interpretação se dá pelo confronto da mensagem recebida com a complexidade cognitiva do interagente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada mostrou que os estudantes de Biblioteconomia, futuros profissionais da Ciência da Informação, utilizam os recursos que a *Web 2.0* disponibiliza tanto para satisfazerem suas necessidades individuais de busca da informação, quanto para oferecer os resultados de busca da informação para outros usuários que possuem o mesmo interesse. É importante observar que o compartilhamento e a troca de informações estão presentes no cotidiano e faz parte da rotina desses estudantes.

Embora os sistemas disponíveis para interação sejam de estrutura fechada e limitada é possível notar que a interação entre os usuários das redes é mútua. A busca da comunicação não se limita às barreiras geográficas, pois, a escolha dos usuários para realizar a comunicação vai de acordo com interesses comuns, e não de acordo com a proximidade física entre eles. Ou seja, não se limita a colegas de faculdade, vai além, em redes onde outros estudantes e profissionais de outras regiões, até mesmo de outros países encontram-se para trocar informações, sejam esses espaços como redes sociais ou sites voltados para o compartilhamento de práticas profissionais.

No âmbito do conteúdo compartilhado, os estudantes se mostram dinâmicos, não só no acesso, mas no compartilhamento de conteúdos que possam ser de relevância a qualquer usuário da rede.

É possível concluir, que esses estudantes que estão preocupados em agregar valores que não se restringem a sua área de atuação, até mesmo pelo fato da Biblioteconomia ser uma área interdisciplinar, a aproximação e facilidade com que dispõem e fazem uso dos recursos da *Web 2.0*, mostra que estão preparados para enfrentar as diferentes realidades advindas com os avanços tecnológicos.

Tendo como objeto de trabalho a informação, e independente do suporte onde ela se encontra, esses futuros profissionais serão capazes de disponibilizá-la para o usuário que necessitar fazer uso dela. Este profissional pode ser um sujeito transformador que viabiliza serviços de Informação, melhorando a aprendizagem colaborativa e o compartilhamento de informações

Estudos dessa natureza auxiliam na descoberta de novos recursos tecnológicos que podem auxiliar no compartilhamento de informações inerentes aos profissionais da Ciência da informação bem como das instituições em que eles

atuam.

Quanto aos programas de graduação de Biblioteconomia, sugere-se uma revisão curricular visando à ampliação de disciplinas que abordem a web 2.0 como plataforma, incentivando a prática da construção colaborativa e o compartilhamento do conhecimento em ambientes da web 2.0.

Abordar a temática da web 2.0 auxiliará além dos Bibliotecários, outros profissionais que atuam no desenvolvimento da Web, como, programadores e designers, facilitando sua compreensão acerca das possibilidades de interação dos usuários bem como a criação de funções e ferramentas dedicadas a Biblioteconomia e afins.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Cândido de. Novas Tecnologias e Interatividade: além das interações mediadas. **Data Grama Zero**: Revista de Ciência da Informação, v.4, n.4, 2003. Disponível em: < [http://www.dgz.org.br/ago03/Art\\_01.htm#Autor](http://www.dgz.org.br/ago03/Art_01.htm#Autor)>. Acesso em: 04 jun. 2012.

BARROS, Moreno. **Blogs e bibliotecários**. 2004. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/9331/1/Blogs\\_e\\_bibliotec%C3%A1rios.pdf](http://eprints.rclis.org/9331/1/Blogs_e_bibliotec%C3%A1rios.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2011.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na *Web 2.0* e Biblioteca 2.0. **Revista ACB**, v. 12, n. 2, p. 191-215, 2007. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/530/664>>. Acesso em: 13 nov. 2011.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, vol. 12, nº. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100012)>. Acesso em: 14 nov. 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e terra, 1999.

DELA COLETA, Alessandra dos Santos Menezes; DELA COLETA, Marília Ferreira; GUIMARÃES, José Luiz. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela internet, 2008. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 277-285, abr./jun. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a10v13n2.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2012.

COUTINHO, Clara Pereira; BOTTENTUIT Junior, João Batista. **Blog e Wiki**: Os futuros professores e as ferramentas *Web 2.0*. 2007. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%2520SIIIE.pdf> >. Acesso em: 14 nov. 2011.

EREBD: **histórico dos EREBD'S**. Ceará, 2011. Disponível em: <<http://erebd.cariri.ufc.br/portal/index.php/evento01/erebd>>.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LIMA, Maria Conceição Alves de. A tecnologia *Wiki* e a autoria colaborativa na Internet. **Instrumento**: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 11, n. 2, jul./dez. 2009  
Disponível em:  
<<http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/revistainstrumento/article/viewFile/314/288>>. Acesso em: 15 maio 2012.

MALINI, Fábio. Modelos de colaboração nos meios sociais da internet: uma análise a partir dos portais de jornalismo participativo. In: **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2012.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. 'Ciberteca' ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, p. 115-124, 1997. Disponível em:  
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000878&dd1=ebb08>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

O'REILLY, TIM. **What Is Web 2.0**: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of *Software*, 2005. Disponível em:  
<<http://oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-Web-20.html>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

PAPACHARISSI, Zizi. **The virtual geographies of social networks**: a comparative analysis of *Facebook*, *LinkedIn* and *ASmallWorld*, 2009. Disponível em: <<http://nms.sagepub.com/content/11/1-2/199.abstract>>. Acesso em: 21 maio 2012.

PRIMO, Alex. **Interação mútua e reativa**: uma proposta de estudo. Revista da

Famecos, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.

PRIMO, Alex. **Interação Mediada por Computador**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Comunidades em redes sociais na internet: proposta de tipologia baseada no fotolog.com**. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

UNE. **Sobre a UNE**. Disponível em: <<http://www.une.org.br/2011/09/sobre-a-une/>>. Acesso em: 27 nov. 2011.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **O Moderno Profissional da Informação: formação e perspectiva profissional**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n.9, p.16-28, 2000.

## APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**  
**TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO**

Com a finalidade de identificar a forma como ocorre o compartilhamento da informação pelos estudantes de Biblioteconomia pertencentes às Comissões organizadoras dos EREBD/ENEBD, este trabalho justifica-se ao propor a análise do comportamento dos indivíduos na *Web*, bem como ocorre a interação nos ambientes.

Através deste, eu, \_\_\_\_\_,

declaro, que concordo em ser entrevistado (a) para colaborar com a pesquisa da estudante Elisângela Gomes, orientada pela Prof. Dra. Sônia Caregnato, sob o título “Bibliotecários na *Web*”. Aceito participar por própria vontade, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa e autorizo a gravação desta entrevista, para transcrição posterior, bem como a utilização das informações no material em texto desenvolvido, sem que meu nome seja citado no trabalho.

Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado(a), poderei contatar a pesquisadora responsável ou sua orientadora.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B

### Roteiro de Entrevista

#### 1 Quais recursos você utiliza na *Web*?

(Redes sociais, *Chats*, Listas de discussão, *Blogs*, Sites, Comunidades, *Youtube*, Myspace, e-mail, grupos, *Wikis*...)

#### 2 Utiliza redes sociais?

##### Quais?

Relacionamento (*Facebook*, Twitter, Meboo, *Orkut*), Profissionais (*Linkedin*, *Plaxo*, *Viadeo*...)

( ) Não, porquê?

#### 3 Com que finalidade você utiliza esses recursos?

#### 4 Que tipo de ações você realiza nelas?

#### 5 Assina feeds (RSS) de notícias?

Quais?

#### 6 O que você mais acessa na *Web*?

#### 7 Suas ações são visíveis a qualquer usuário? Por quê?

#### 8 Você acessa a *Web* com seu próprio perfil ou com um fake<sup>19</sup>? Por quê?

#### 9 Quais informações pessoais sobre o seu perfil estão disponíveis?

**10 Como você escolhe seus grupos, comunidades, ou pessoas na *Web*?**

**11 Você tem relações de trabalho ou de faculdade somente virtuais?**

**12 Alguma relações virtuais já se tornaram presenciais?**

**13 Você possui algum *Blog*, site ou outro ambiente de domínio seu?**

**14 Que tipo de informações você divulga nele?**

**15 Com qual frequência você utiliza a *Web*? Está satisfeito ou gostaria de poder utilizar mais/menos frequentemente?**

---

<sup>19</sup>Termo usado para denominar contas ou perfis usados na Internet para ocultar a identidade real de um usuário.